

## EDITORIAL

Em meio a um horizonte cheio de incertezas, de dúvidas e medos, sobretudo no que diz respeito ao campo do conhecimento, dos saberes e da ciência podemos comemorar mais uma edição do nosso Caderno de Graduação. A continuidade e o estímulo à pesquisa no Brasil tem sido um árduo e desafiador caminho, mas cada artigo compartilhado neste Caderno é uma celebração de resistência e uma reafirmação que os trabalhos feitos com responsabilidade social, com responsabilidade acadêmica e com ética encontraram espaços para suas publicações e, conseqüentemente, para difusão do conhecimento.

Assumir nas ciências humanas e jurídicas o papel de pesquisador é muitas vezes dar voz ao que foi silenciado, visibilidade ao invisibilizado e mais que isso, ampliar o horizonte a uma compreensão mais humana e equitativa do mundo que nos rodeia.

A pesquisa nessas áreas emerge da incessante vontade de produzir conhecimento, mas também de tornar mais justa e igualitária a relação intrínseca entre a formalidade e a realidade. E com muita seriedade tocar na ferida do abandono afetivo, do devedor de alimento em meio à pandemia, da energia elétrica como um direito mínimo existencial, da responsabilidade civil dos bancos frente aos empréstimos consignados, da justiça gratuita aos superendividados, da teoria queer e a sexualidade humana, da cadeia de custódia, os desafios após o cárcere entre outros.

Desejo a todas e todos uma leitura aberta e profunda a cada trabalho aqui publicado; e uma reflexão sobre a importância da pesquisa e seus reflexos na construção de uma sociedade mais robusta e cidadã.

**Maria Carmen Chaves**  
Editora Executiva